

FORA DO PLENÁRIO

No Comitê Parlatório da Inquérito para o caso do sítio estacionário e preso em seu Cid Carvalho e Benjamim Farah, nomeadas e legais suspeitas por falta de ter que ouvir ou a quem examinar. Assim foi entendo recentemente os deputados tomados pelo UDN, mas mesmo os maiores representantes disseram querer aguardar. Apareceu uma carta do sr. Maura Ribeiro, com alguns dados complementares para esclarecer o seu desenrolar. E a sessão foi suspensa com nova convocação para sexta-feira próxima.

O sr. Hugo Napoleão não foi visto entre os presentes. Diz-se que o presidente da Comissão de Diplomacia estava no Itamaraty, conversando com o Ministro Mário Soares dia e hora para o seu comparecimento àquele órgão técnico, em satisfação ao requerimento do sr. Neiva Moreira.

A sessão será secreta para que o Ministro do Exterior faça a vontade sobre o que se prepara, em nome do Brasil, em torno do Pacto do Atlântico Sul a ser discutido na Conferência de Buenos Aires. Além de seus representantes na Comissão todos os partidos designarão equipes de ouvidores e observadores.

—O—

No Palácio Tiradentes reina ambiente de preocupação, expectativa. A nova lei de imprensa fabricada no misterioso retiro do sr. Nereu Ramos chegará à Câmara por toda esta semana. Embora ligeiramente apurada em suas artes mal cortantes, a fim de que possa ser decretada pela oposição, será ainda assim um vergonhoso código de castigos.

A Comissão de Inquérito, se estiver completa com a presença de todos os deputados que nela funciona, descartará hoje, o abacaxi arranjado pelo sr. Arino de Matos: punição nos termos da lei para os deponentes Juarez Távora e Alvaro Alberto, que sonaram informações inconsistentes recolhidas. Circulam informações de que o plenário da Comissão sómica rejeitará o requerimento.

P. M. B.

Resistência nos Círculos Governamentais ao Cerceamento da Liberdade de Imprensa

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

tro da Justiça está causando, como verdadeiro chipanze, em loja de louça.

A tarefa do Sr. Joffily é delicada. Ele está procurando, inclusive, cobrir a derrota do Sr. Nereu. Quer encontrar uma fórmula dentro da qual o prestígio do soba apelado em Santa Catarina saia o menos possível arranhado.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

Seriamente preoccupied com a situação interna do P.S.D. e com as dificuldades a vencer dentro das forças governistas que manifesta oposição no plano liberalista do Sr. Nereu Ramos, estiveram reunidos na residência do Sr. José Joffily por iniciativa do ex-ministro da Justiça, Sr. Tancredo Neves, além desses dois proceres, mais os Srs. Ulysses Guimarães, presidente da Câmara; Vitor de Melo, líder da maioria naquela casa do Congresso; Oliveira Britto, presidente da Comissão de Constituição; e Cid de Carvalho.

A maior dificuldade a vencer é a criada pela obstinação do Sr. Nereu, que insiste na imposição de seu ponto de vista intolerante:

exige, agora invocando a salvaguarda de seu prestígio, de resto tão abalado, que os outros renunciem às suas opiniões e voltem atrás para negar o que já disseram publicamente, contra o cerceamento da liberdade de imprensa. O Sr. Nereu não arreda um pé dos términos em que colocou a questão na sua primeira carta ao Sr. Herbert Moses. — Pretende que o anteprojeto consagre a sua tese — já condenada, inclusive pelo poder judiciário — segundo a qual se deve atribuir a polícia o poder de "aprender ex officio" edições de jornais, sob o pretexto de que possam fazer propaganda de guerra ou de subversão do ordem vigente.

A LEI-ROLHA

A Associação Pernambucana de Imprensa, em sua recente assembleia geral extraordinária, reafirmou posição extraordinariamente definida, em vigoroso protesto divulgado pela imprensa.

Do importante documento firmado pelo jornalista Luís Beltrão, presidente da API, em nome de toda a diretoria, e referendado pela assembleia geral dos direitos da imprensa, ressalta-se:

“Os jornalistas conscientes de Pernambuco, através da Diretoria da sua Associação de Imprensa, dirigem-se à opinião do Estado e do País para solidarizar-se com seus confrades cariocas, declarar que não tolerarão o garroteamento indigno que se pretende impôr ao jornalismo nacional. Circunstâncias especiais nos unem, a todos os homens da imprensa pernambucana e nordestina, neste momento: a de que vivemos gozando de maior liberdade de crítica e, sabendo-usa-la, sem aviltamento e com responsabilidade. Nefrós nôs, nem os nossos governantes, portanto, precisamos de um duro instrumento de restrição à liberdade de imprensa. Precisamos, isto sim, é que o Governo da União, que tem recusado sistematicamente a comunidade nordestina os direitos

AUMENTO PARA OS FUNCIONARIOS DA F. CASA POPULAR

Em despacho realizado ontem, o superintendente da Fundação da Casa Popular entregou ao ministro Parcival Barroso a proposta de equiparação dos funcionários da entidade ao recente acordo salarial estabelecido entre bancários e banqueiros, na base de 25% de aumento.

O ministro Parcival Barroso determinou exame imediato do processo, no sentido de ser autorizado o aumento salarial.

Burla às Leis Trabalhistas na Cia. Brasileira de Sinalização

O trabalhador da Companhia Brasileira de Sinalização, Sr. Pastor Teixeira, veio ontem em nossa redação protestar contra a demissão arbitrária de que foi vítima daquela companhia. Declaram o reclamante que trabalhou na Brasileira de Sinalização a 11 meses e dias. Ontem pela manhã, recebeu aviso-prévio. Outros trabalhadores também receberam.

Como eu vários foram os que receberam o aviso-prévio. Todos eles, como eu, estavam para completar um ano de casa — declarou o Sr. Pastor Teixeira. Esta medida é imposta pelos empregadores daquela companhia, para que os operários não passem a ter direito a indenização e férias.

NAO PAGA O SALARIO MINIMO

Como ainda nos declarou, o Sr. Pastor Teixeira, a companhia já fez vários pagamentos, (percebendo por semana), e os patrões nem sequer falam em pagar o novo salário-mínimo de 100 mil e oitocentos cruzeiros. A Companhia Brasileira

UM BASTA À CARESTIA DIRÁ O POVO NO GRANDE COMÍCIO DA ESPLANADA

(continuação) José Luiz Carvalho (União Brasileira dos Estudantes Secundários); Usânia Lourdes Negras, representante da Associação Feminista do Distrito Federal.

APOIO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

A Federação Nacional de Comércio Atacadista e a Federação das Indústrias do Distrito Federal comunicaram a Comissão Permanente Contra a Carestia o seu apoio à campanha que vem empregando e ao comício de hoje. A Comissão convidou os diretores de ambas as entidades a participarem do comício na Esplanada do Castelo.

ADESÃO DE MAIS DIRIGENTES SINDICais E PARLAMENTARES

Após o lançamento do manifesto de convocação do comício, grande número de dirigentes sindicais, deputados e vereadores, manifestaram-se a seu apoio à campanha pela contenção dos preços e, particularmente, ao comício de hoje, que será realizado. Entre eles destacaram-se o deputado Artur Andrade (PTB), os vereadores Lázaro Lessa Bastos (UDN), Dulce Mazatán (PDC), Wilson Leite Pires (UDN), Hélio Walcacer (P.R.T.),

REUNIÃO NA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO

Os diretores da Federação Nacional do Comércio Atacadista convidaram para a reunião de hoje do Conselho de sua entidade os promotores do comício, dirigentes da Comissão Permanente Contra a Carestia.

A reunião será realizada às 9:30 horas, na sede da Federação, Avenida Franklin Roosevelt, 194 — 8º andar.

Mandado de Segurança Contra a Prorrogação dos Mandatos

O PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL, solicitou, em ofício chegado ontem à Câmara, informações relacionadas com mandado de segurança que o sr. João Crisóstomo de Oliveira impetrava contra a emenda constitucional do sr. Antônio Horácio, prorrogando os atuais mandatos parlamentares, ou de pessoas que exercem cargos no Executivo.

Alega o sr. Crisóstomo de Oliveira que pretendendo candidatar-se no próximo pleito, seria prejudicado pela emenda Antônio Horácio, que além disso reputa inconstitucional.

REUNIÃO NA FEDERAÇÃO

Os diretores da Federação

NACIONAL DE SÃO PAULO

Encontram-se no Rio, para

participar do comício contra a

Carestia.

HOMENAGEM DO SENADO AO GEN. FLORES DA CUNHA

Durante a sessão de ontem

do Senado, o sr. Di Primo

Buck, da bancada do Rio

Grande do Sul, solidarizou-

-se com a homenagem prestada

pela Câmara Federal ao gene-

ral Flores da Cunha, que é,

afirmou o orador, um símbo-

lo da bravura e do espírito de-

mocatismo do povo gaúcho.

Em nome da maioria e do

PTB, respectivamente, os srs.

Filinto Müller e Cunha Melo

associaram-se à manifestação

de respeito e simpatia ao repre-

sente dos pampas.

ELETRICISTAS EM ASSEMBLÉIA COMEMORARAM A VITÓRIA

—Depois de tão grande vitória alcançada é necessário que todos os oficiais eletricistas unam-se mais, dia a dia para que no futuro maiores vitórias sejam alcançadas.

Foi elita uma comissão de cinco membros para estudar as contas financeiras da Diretoria, na tentativa de um dos diretores, sr. Oficiais Eletricistas, ar.

Jayme Aragão, após o término da discussão da ordem do dia, comunicou a assembleia que iria entrar de licença por algum tempo. A assembleia se manifestou contrária, pois agiu é que mais dele necessitava

para que o Sindicato fique viável e o acordo de aumento salarial seja cumprido pelos empregadores.

O salão do Sindicato dos Oficiais Eletricistas ficou completamente tomado, na assembleia de ontem. Grande entusiasmo tomou conta da assembleia com a comunicação feita pelo presidente daquela Sindicato, sr. Jayme Aragão, dos resultados da luta pelo aumento. O acordo firmado no UNT foi aprovado por todos.

O segundo ponto da ordem do dia foi o lançamento da campanha de sindicalização.

AUMENTO PARA OS FUNCIONARIOS DA F. CASA POPULAR

Em despacho realizado ontem, o superintendente da Fundação da Casa Popular entregou ao ministro Parcival Barroso a proposta de equiparação dos funcionários da entidade ao recente acordo salarial estabelecido entre bancários e banqueiros, na base de 25% de aumento.

O ministro Parcival Barroso determinou exame imediato do processo, no sentido de ser autorizado o aumento salarial.

Nomeado Figueiredo Delegado Regional do I.A.P.I. no D.F.

Foi nomeado ontem, por de-

Regional do IAPI no Distrito

Central do governo, delegado

Federal, o sr. Antônio Érico

Figueiredo Alves, prestigioso

dirigente sindical, presidente

da Federação Nacional dos Tra-

balhadores Gráficos.

A nomeação de Figueiredo

Alves para o IAPI foi muito

bem recebida nos meios sindi-

ciais, pois há bastante tempo

vindo sendo pleiteada pelas

entidades dos trabalhadores

cariocas.

O ato de nomeação deverá

ser publicado hoje.

Negociações com a China Popular

racões à imprensa, que aquéle órgão, devidamente autorizado, está realizando estudos para o estabelecimento de acordos comerciais do Brasil com a China Popular.

— Como eu vários foram os que receberam o aviso-prévio. Todos eles, como eu, estavam para completar um ano de casa — declarou o Sr. Pastor Teixeira. Esta medida é imposta pelos empregadores daquela companhia, para que os operários não passem a ter direito a indenização e férias.

NAO PAGA O SALARIO MINIMO

Como ainda nos declarou, o Sr. Pastor Teixeira, a companhia já fez vários pagamentos, (percebendo por semana), e os patrões nem sequer falam em pagar o novo salário-mínimo de 100 mil e oitocentos cruzeiros. A Companhia Brasileira

BANANAS BRASILEIRAS JOGADAS AO MAR

Pessimas condições de via-

gem determinaram que ...

37.372 cestos de bananas

embalados no navio brasileiro

“Rio Coutinho”, com desti-

nado a Buenos Aires, lá chegassem

em mau estado de conservação”.

Declaram o reclamante que tra-

balhou na Brasileira de Sinali-

zação a 11 meses e dias. Ontem

pela manhã, recebeu aviso-prévio.

Outros trabalhadores também

receberam aviso-prévio. Ama-

reia, portanto, a certeza de que

os operários não passam a ter direito a indeniza-

ção e férias.

O código antípatico emprende-

do é, disse o orador, “um

erro de escrivão, obrinhou-o

ao agachamento ‘pré-vidé’.

Tão odiosa é a iniciativa que

aféremos a rédeas de nequeras

empregadas, pelas responsáveis

por elas, nem é de agora

assumindo a responsabilidade de

desenvolvimento antípatico emprende-

**CONDENACAO
AS AMEAÇAS
OCIDENTAIS**

LIMA, 17 (Especial) — O jornal «Al-Ekhbar» diz que os círculos políticos árabes exigem uma profunda indagação ao motivo de desembocar de tropas francesas em Chipre.

Os países árabes consideram-se o permanente ameaça das tropas francesas em Chipre, que faz agressões e ameaças aos países árabes.

O Al-Bunayra refere-se às preparações militares, diz que os europeus no fim de fazer o Egito para tornar a normalização do Canal do Suez.

Nossa posição não responde ao Canal do Suez, diz o jornal, e tem convicção somente permitir que o canal esteja sob o domínio árabe.

**JORNAL INGLESES
CRITICAM O "TIMES"**

LONDRES, 17 (Especial) — Vários jornais ingleses condenam a belicoso manifesto do diário «Times», exigindo impari pela força ao Egito uma solução do problema de suas vantagens para os culturais.

Concordando as manifestações do «Times», o «Daily Mirror» assimila que na Inglaterra há forças influentes que admoram que as negociações com o governo egípcio sejam o prelúdio para a guerra contra o Egito.

O «New Chronicle» diz a propósito das declarações do «Times» que é impossível constituir a grandeza nacional polarizando o velho imperialismo ou adorando o novo.

O Governo Ianque Divulga Calúnias Contra os Cafeicultores Brasileiros

A pressão dos imperialistas americanos sobre o principal fuso do café do Brasil, o café, está assumindo cada vez maior intensidade. A carta leva a contra a economia nacional, visando ao seu atual maior sustentáculo, tanto lugar quanto dentro dos Estados Unidos, quer no nosso país. Lá estão madeireiros e importadores, torrefadores e distribuidores (as maiores das suas associações) e os próprios exportadores norte-americanas, te alguma especulação candidata às sementes, usam influências, mobilizam agências introduzidas nos quadros do governo e tentam sempre alterar a massa de cafeicultores para as suas posses.

UM PRETESTO, DOS OBJETIVOS
O café tem experimentado sucessivas altas de preços no mercado interno dos Estados Unidos. Só que livres havido qualquer alteração nas cotas do produto, os torrefadores decidiram elevar os preços para o consumo.

Um pretesto a dois objetivos tem essa manobra. O pretesto alardeado é a injustificável prevenção contra possíveis altas nas cotas do produto. Os distribuidores, ante a posição estatística favorável do café — redução das safras e aumento da procura — alegam a necessidade de se preverarem contra o futuro. Por isso reforçaram ultimamente seus estoques aproveitando os baixos preços atuais. E decretaram a elevação dos preços para o consumo.

Os dois objetivos são: forjar uma diminuição do consumo e preparar a opinião pública americana para a campanha ditatorial contra determinados países produtores, entre os quais o Brasil. Estes dois objetivos têm uma finalidade comum baseada na posição praticamente monopolista que ainda gozam os importadores americanos a respeito do café brasileiro. Na presunção de que uma restrição das importações desse produto por

parte dos Estados significa uma grave crise para o Brasil, dificultando, pelo contrário, as vendas internas do café brasileiro e criando, pela diminuição de cotas, uma clima agressivo contra os fabricantes brasileiros.

Esta ainda visa no imbróglio a semente campanha do senador Gillette.

DADOS OFICIAIS, MAS FALSOS

O governo dos Estados Unidos, através do Departamento de Agricultura, tem papel saliente nessa campanha, dando publicidade a dados estatísticos falsamente falsos a respeito das safras futuras.

Assim é que esse Departamento estimou a safra mundial de 1956-57 em quase 17 milhões de sacas, das quais 36.715.000 destinavam-se ao mercado internacional, constituindo o contingente exportável dos países produtores. Segundo esses cálculos, o Brasil contribuiria com 16.500.000, a África com 5.000.000, os países da PEDACOME com 3.500.000, a Colômbia e outros países sul-americanos com 1.500.000 sacas.

Dados absolutamente errados, aumentados intencionalmente.

No que diz respeito à produção mundial, o total previsto não ultrapassa os 22 milhões de sacas. Quando o Brasil, a previsão inicial do Instituto Brasileiro do Café orga a produção exportável em 11.510.000 sacas, previsto essa que, em virtude das chuvas excepcionais que surpreenderam as principais zonas produtoras, foi reduzida para 10.000.000. Uma diferença, como se vê de cima de seis milhões e meio de sacas.

A mistificação assume porém um aspecto ainda mais grave se levarmos em conta os números publicados pelo «Boletim Mensal» (Comércio Internacional) do Banco do Brasil, publicado em julho do corrente. Em quadro extraído da «Revista do

Comércio do café do Rio de Janeiro», lá está assimilado, como previsão da produção de café em 1956-57 o total de 12.855.000 sacas, em comparação com 20.317.810 sacas que foi a produção em 1955-56.

No díssimo total subtraímos o consumo interno que soma pela casa dos 1 milhões, vemos que a realidade é menos da metade da estimativa preparada a díssimo pelo governo de Washington.

PARA QUEBRAR A ARMA

Como ilustram essa proposição e indesculpável distorção da verdade, dentro do esquema espalhado dos trusts norte-americanos? E' nada menos que a consagratória oficial da calúnia segundo a qual os países produtores, principalmente o Brasil, sonharam o produto, fizeram grandes estoques, para manter altos preços. Como se fossem altos, os via preços atuais. Confiantes nas informações oficiais, sentindo na carne a alta dos preços internos, o consumidor americano diminui as compras e evita as alegações dos torrefadores que incutem falsamente os fabricantes. Estes, dependendo em larga escala do mercado americano vivem-se, pois, colocados na ponta da faca: aviltar seus preços para manter a exportação.

E' evidente que a manobra só funciona em virtude da predominância dos norte-americanos na importação do nosso café. Se não podemos impedir que os trusts americanos desencadem sua ignobil campanha bárbara, sob os auspícios do seu próprio governo, podemos, perfeitamente, fazer frustrar seus objetivos. A solução está não em impor que a verdade seja respeitada, mas sim em ampliar as possibilidades de colocação do nosso produto, abrindo-lhe de maneira total os mercados dos países europeus, notadamente os do mundo socialista. Quebraremos assim a principal arma dos imperialistas: o monopólio de que desfrutam no nosso comércio exterior.

ABDURRAHMEM, Arqueiro de Al-Achour, a maior universidade do mundo, dirigiu, em nome dos árabes e dos muçulmanos, aos embajadores do reino anglo-francês-sueco, contra seus respectivos governos, para que abandonassem as provocações, a política de ódio e os processos de expulsões do sul do XVII. O Arqueiro exortou os 300 milches de muçulmanos solitários, em prol da civilização, de paz e da Carta da ONU, que esses governos no humanitário e se expandiam. «Nada vos custa — disse — nem a clame dos cristãos e dos povos do mundo.»

Em outro telegrama, endereçado ao embaixador da União Soviética, apadrinhou os seu protesto e as maiores ameaças da Paz, os esforços empregados para ajudar da humanidade a criminalidade da guerra.

LENÇOS brancos agitados por mãos femininas e aclamações a Nasser marcaram a passagem pelo Canal de Suez dos primeiros navios manobras dos pilotos árabes.

BULGANIN, primeiro ministro soviético condenou a concentração de tropas junto às costas do Egito, criticando o direito de navegação. E' vidente pelo Canal de Suez pertence a todos os países e não, sómente, aos governos da França, Inglaterra e Estados Unidos.

DAG HAMMARSKJOLD, que se mobiliza ostensivamente para solucionar inexistentes casos de fronteiras, ainda não via tropas e esquadras concentradas junto ao Canal de Suez.

NOTÍCIAS LOCAIS

— Chegou ao conhecimento da CARAVANA que um renegado está calunioso a IMPRENSA POPULAR junto aos árabes. A IMPRENSA POPULAR, que diz a verdade sobre o mundo árabe e os acontecimentos internacionais. O calunioso está a serviço de Eden. Repelir esse tipo é repelir os que insultam Nasser. E' fácil.

— Inaugurou-se em Belo Horizonte a União Árabe-Brasileira, destinada a fortalecer os laços fraternais e culturais entre os dois povos. Esta assim constituiu a sua primeira diretoria: Elias Farhat, secretário geral; Asmar Asseraf, adjunto; Dr. Felipe Mozer, secretário de português; Badis Seif, secretário de árabe e Mohamad Ballut, tesoureiro. Após as eleições, foi transmitido um despacho ao Embaixador Menon de protesto contra as provocações dos colonialistas e em prol da Paz.

— O Clube Monte Libano mudará, brevemente, para a nova sede da Lagoinha Rodrigo de Freitas, onde festejará o seu 10º aniversário.

— Em Campinas, realizou-se o casamento da Senhorinha Alice João Abdalla, filha de João e Amália Abdalla, com o Sr. Dr. Emílio Serafim, filho do sr. Antônio Serafim e sua esposa, dr. Suzan Serafim.

— Na Catedral Ortodoxa de São Paulo, foi rezada missa de 40 dias pela alma da Sra. Afifi Jafet, viúva de Nani Jafet. A cerimônia religiosa foi presidida pelo Arcebispo Epifânio Zeledão.

O 18 de Setembro e a Luta Pelas Liberdades

ROBERTO MORENA

Há 10 anos, entre alegrias e esperanças em dias melhores, se promulgava a Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Codificavam-se o regime de representação popular, em substituição à ditadura do Estado Novo, mascarada com a chamada carreira corporativa fascista de 1937.

Este documento legal, embora com suas insuficiências e defeitos, representou uma grande vitória do povo brasileiro. Ela não foi conseguida apenas nas batalhas parlamentares ou da soma do saber jurídico dos constituintes. Foi, antes de tudo, a luta que o povo brasileiro, rompendo as malhas do Estado Novo, do paternalismo dos anos de 35 em diante, dos arremedos fascistas dos integralistas e tendências corporativas, introduziu a força no movimento sindical, conseguiu um clima de liberdades democráticas, de livre debate nas tribunas e na imprensa. Recordamo-nos das campanhas populares que se fizeram em todo o país para que o povo brasileiro participasse da luta contra o nazifascismo, pela organização e o envio da FEB, pela anistia ampla, pela organização livre das partidos políticos, sem discriminações, pela convocação das eleições em 1945.

A Constituição, em vários pontos refletiu esses debates populares, esses anseios das massas e dos trabalhadores. Representou uma vitória da classe laboriosa de nossa pátria. Mas é preciso dizer também que deixou intacto o latifúndio, esse aliado número um do imperialismo, fonte de toda a reação.

Estão inseridos no artigo 141 e seus parágrafos os direitos e garantias individuais dos cidadãos. Lênin, no seu trabalho dirigido «Aos pobres do campo», caracteriza a liberdade política do povo, como o direito de dispor dos assuntos, dos assuntos do Estado. «Liberdade política que deve — continua Lênin — direito do povo de eleger seus representantes (deputados) na Duma do Estado (parlamento).» Todas as leis devem ser discutidas e promulgadas pela Duma do Estado, eleita pelo povo e a única capaz de fixar todos os impostos e tributos. Esses princípios foram negados quando se cassou o registro eleitoral do Partido Comunista e o mandato dos deputados eleitos livremente sob sua legenda. Depois cometem novos atentados ao livre exercício das franquias constitucionais suspendendo-se ou condicionando-se a polícia reunidas e

concessões nas praças públicas. As eleições posteriores, as de 1950 e 1954, se efetuaram sob as medidas discriminatórias de uma Lei ou Código Eleitoral, que anula os princípios fundamentais da liberdade política que o povo brasileiro conquistou em sua luta contra a ditadura.

Na Carta de 18 de setembro os trabalhadores conseguiram inscrever suas principais reivindicações econômicas e políticas, consubstanciadas nos artigos 157, 158 e 159, como um salário-mínimo para si e sua família, salário igual para trabalho igual, direito de livre organização sindical e de greve.

A luta pela paz duradoura, a reivindicação e a aspiração máxima dos povos que haviam sido dizimados e vitimados por tão grande hecatombe como a segunda guerra mundial, encontrou resonância no artigo 4º, determinando que o Brasil tudo faça para que as divergências entre as nações sejam resolvidas por meios pacíficos.

Este documento, em vários pontos refletiu esses debates populares, esses anseios das massas e dos trabalhadores. Representou uma vitória da classe laboriosa de nossa pátria. Mas é preciso dizer também que deixou intacto o latifúndio, esse aliado número um do imperialismo, fonte de toda a reação.

Estão inseridos no artigo 141 e seus parágrafos os direitos e garantias individuais dos cidadãos. Lênin, no seu trabalho dirigido «Aos pobres do campo», caracteriza a liberdade política do povo, como o direito de dispor dos assuntos, dos assuntos do Estado. «Liberdade política que deve — continua Lênin — direito do povo de eleger seus representantes (deputados) na Duma do Estado (parlamento).» Todas as leis devem ser discutidas e promulgadas pela Duma do Estado, eleita pelo povo e a única capaz de fixar todos os impostos e tributos. Esses princípios foram negados quando se cassou o registro eleitoral do Partido Comunista e o mandato dos deputados eleitos livremente sob sua legenda. Depois cometem novos atentados ao livre exercício das franquias constitucionais suspendingo-se ou condicionando-se a polícia reunidas e

concessões nas praças públicas. As eleições posteriores, as de 1950 e 1954, se efetuaram sob as medidas discriminatórias de uma Lei ou Código Eleitoral, que anula os princípios fundamentais da liberdade política que o povo brasileiro conquistou em sua luta contra a ditadura.

Na Carta de 18 de setembro os trabalhadores conseguiram inscrever suas principais reivindicações econômicas e políticas, consubstanciadas nos artigos 157, 158 e 159, como um salário-mínimo para si e sua família, salário igual para trabalho igual, direito de livre organização sindical e de greve.

A conscientização do povo brasileiro elevou-se nos últimos anos. Não se poderá afrontá-lo mais com ameaças liberticidas e com medidas e leis de mordida. Neste décimo aniversário da Constituição, elevemos o nosso pensamento e harmonizemos a nossa ação em defesa das liberdades constitucionais com a luta do povo brasileiro pela sua emancipação.

O que está na ordem do dia é a defesa dos princípios de liberdade política inseridos na Constituição. Não podemos reivindicar melhores salários, melhores condições de vida para o povo, exigir uma política de defesa de nossas riquezas minerais, uma política exterior soberana e não subordinada, se não lutarmos em defesa da liberdade de imprensa, de debater, de polemizar, de organizar livremente as entidades sindicais, populares e democráticas.

A conscientização do povo brasileiro elevou-se nos últimos anos. Não se poderá afrontá-lo mais com ameaças liberticidas e com medidas e leis de mordida. Neste décimo aniversário da Constituição, elevemos o nosso pensamento e harmonizemos a nossa ação em defesa das liberdades constitucionais com a luta do povo brasileiro pela sua emancipação.

A conscientização do povo brasileiro elevou-se nos últimos anos. Não se poderá afrontá-lo mais com ameaças liberticidas e com medidas e leis de mordida. Neste décimo aniversário da Constituição, elevemos o nosso pensamento e harmonizemos a nossa ação em defesa das liberdades constitucionais com a luta do povo brasileiro pela sua emancipação.

Sob a direção dos governantes salazaristas a economia portuguesa vive um período de crise crescente, de estagnação. A política de guerra, de penetração imperialista, de proteção às forças capitalistas nacionais e estrangeiras, que são as comentárias de toda a ação do governo da Salazar acumula novas consequências para a vida do povo português, para a situação das classes médias e da burguesia nacional não monopolista. A

importação das matérias primas destinadas à criação de uma indústria pesada conduzem o país a importar de estrangeiro não só o ferro e o aço, mas as máquinas necessárias à atividade industrial, os automóveis e agricultura. A importação de máquinas industriais, no valor de 666 mil 620 contos, constitui uma das rubricas de maior relevo da balança de comércio.

A importação de automóveis de carga orga em 265 mil contos, enquanto os automóveis de passageiros subiram a 385 mil e 300 contos, sendo os principais fornecedores a Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha.

O FASCISMO INCAPAZ

Sob a direção dos governantes salazaristas a economia portuguesa vive um período de crise crescente, de estagnação. A política de guerra, de penetração imperialista, de proteção às forças capitalistas nacionais e estrangeiras, que são as comentárias das classes médias e da burguesia nacional não monopolista. A

importação de ferro cifrou-se em 242.330 toneladas, no valor de 937.280 contos, enquanto as reservas da região de Moncorvo, nas vertentes da serra do Rebreiro e da Mua, calculadas em 200 milhões de toneladas, estão nas mãos do truste germano-americano VEREIGNITE STAHLWERK, com grave prejuízo para a criação de uma indústria siderúrgica nacional.

No panorama político português apresenta-se como uma necessidade cada vez, mais nítida uma viragem na vida política do país, que abre o caminho, por via pacífica, à instauração de um governo democrático, verdadeiramente representativo dos interesses da grande maioria dos portugueses e capaz de assegurar a liberdade, o progresso e o bem-estar de Portugal no mundo livre e independente.

Enriquecimento dos armazémistas à custa dos pequenos e médios produtores de vinho ★
Importam-se ferro e carvão, inaproveitadas as jazidas de Moncorvo e São Pedro da Cova

★ O fascismo incapaz de resolver os problemas do povo

Carta de Lisboa de TELMO PÓVOA

LISBOA, Setembro (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Na produção vinícola a situação não é melhor. Embora se tenha aumentado o volume das exportações no decorrer deste ano, a situação continua grave e sem solução imediata. As medidas tomadas pelo governo para dar vasão às oltas mil pipas acumuladas nas adegas cooperativas e a direção dos grandes armazémistas de adega — continua Lênin — direito do povo de eleger seus representantes (deputados) na Duma do Estado (parlamento).» Todas as leis devem ser discutidas e promulgadas pela Duma do Estado, eleita pelo povo e a única capaz de fixar todos os impostos e tributos. Esses princípios foram negados quando se cassou o registro eleitoral do Partido Comunista e o mandato dos deputados eleitos livremente sob sua legenda. Depois cometem novos atentados ao livre exercício das franquias constitucionais suspendingo-se ou condicionando-se a polícia reunidas e

AUMENTA A IMPORTAÇÃO DE MATERIAS PRIMAS

Resultante da crescente penetração dos imperialistas estrangeiros e da dependência em que Portugal se encontra em relação a estes, nota-se um aumento de importação de matérias primas, existentes no país ou nas colónias, e com as quais se podia abastecer a indústria nacional, se fossem devidamente exploradas.

Assim a importação de algodão subiu mais 4.350 toneladas, no valor de 170 mil contos apesar da brutal exploração a que

Hoje, a Convenção dos Ferroviários do Brasil

Com a presença de dirigentes de Associações e Sindicatos de Ferroviários de todos os pontos do país, instala-se hoje, às 19 horas, a Convenção dos Ferroviários do Brasil. O encontro se realizará na sede da União dos Ferroviários do Brasil, à rua Senador Pompeu, 252.

Entre as imensas questões que a Convenção debaterá, três avultam pela sua importância e oportunidade: a luta contra o projeto que prevê a transformação das ferrovias governamentais em empresas de capital misto, a melhoria da previdência social e o Plano de Classificação de Funções e Cargos do Serviço Públíco.

Desde ontem, encontram-se no Distrito Federal várias delegações de ferroviários dos Estados, que irão participar da Convenção.

ANTONIO

— NOITE

Servidores Das Verbas 3 e 4 Cobrarão Promessas do D.A.S.P.



Caso nula seja recebida no vinte de hoje no DASP, os servidores das verbas 3 e 4 retornarão ao 'Palácio' do Catete, em nova concentração de protesto

EM PENHADOS OS TÊXTEIS NA BATALHA DO REAJUSTAMENTO

Exitoso completo da reunião do setor da seda — Convocadas as fábricas Esperança e Moinho Inglês — Atividade crescente no sindicato

O Sindicato dos Têxteis está em plena campanha pelo reajustamento dos salários de seus representados, com o principal objetivo de manter a hierarquia salarial anterior à fixação do atual salário-mínimo. Utilizando os ensinamentos das campanhas reivindicatórias anteriores, o Sindicato decidiu realizar reuniões por fábricas para debater o assunto. Para tanto, os têxteis do Moinho Inglês se reunirão na próxima quinta-feira, às 17 horas e os trabalhadores na fábrica Esperança no sábado vindouro, às 11:40 horas. Em ambos os casos, os operários sairão de suas fábricas para organizar os protestos. A principal solução foi exigir dos patrões a garantia do pagamento de salário-mínimo diário de 126 cruzeiros. Isso porque é comum nas fábricas de seda o operário conseguir:

bom salário em um dia e, no dia seguinte, fazer menos até de 100 cruzeiros. Queremos que nestes dias seja assegurado o salário-mínimo de lei.

E acrescentou:

Ficou ainda decidido que, de 15 em 15 dias, será realizada uma reunião do pessoal da seda, para discutir os problemas de ordem geral e as reivindicações dos trabalhadores de cada empresa. Foi feita uma Comissão que ficará responsável pela convocação destas reuniões. Como se vê, foi das mais produtivas a reunião realizada sábado pelo pessoal da seda. E' mais um setor de nossa corporação que se organiza, fortalecendo consideravelmente nosso Sindicato.

Estiveram presentes operários de todas as fábricas de seda: Vitoria Regia, Tecelagem Carioca, Sédas São José, Sédas Abdouche, Azis Nader e Tecelagem Maria da Graça. A principal solução foi exigir dos patrões a garantia do pagamento de salário-mínimo diário de 126 cruzeiros. Isso porque é comum nas fábricas de seda o operário conseguir:

CAMPOS:

Operários da Fábrica Campista Contra a Mudança dos Horários

Surgiram protestos de todos os lados — Mulheres choravam e o pensamento de todos era de que permanecesse os horários anteriores —

Cresce a exploração na empresa

CAMPOS, 17 (Do correspondente) — Intensificou-se de maneira acentuada a exploração dos operários da Fábrica de Tecidos Campista. No dia 15 de agosto último os patrões chamaram ao escritório o contramestre, a fim de lhe comunicar que os horários de trabalho dos operários passaria ser o seguinte: 1^a turma: das 6 às 12 horas e de 14 às 16 horas, com duas horas de intervenção para o almoço. E a segunda turma, das 12 às 14 horas e de 16 às 22 horas. Sem nenhum descanso neste segundo período.

INDIGNAÇÃO E PROTESTO

A decisão da empresa foi tomada sem qualquer consulta aos operários ou ao Sindicato dos Têxteis. Depois, diante da indignação dos operários com a imposição de tão absurdo horário, os patrões chamaram a diretoria do Sindicato e fizeram-no cliente de que iam fixar nos lo-

cais de trabalho avisos com os novos horários.

Vocês e os operários que se arranjem por lá — foi a explicação que os diretores do Sindicato.

A ameaça foi logo em seguida consumada. A fixação dos avisos provocou de imediato grande repulsa em toda fábrica. Surgiram protestos de todos os lados. Mulheres choravam e o pensamento de todos era que permanecesse o mesmo horário anterior.

VARIAS ASSEMBLEIAS

Várias assembleias foram realizadas no pátio da fábrica e no Sindicato. Ningém estava disposto a concordar com a ilegal e arbitrária modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

Em face da luta dos trabalhadores, os patrões chamarão o presidente do Sindicato dos Têxteis e por seu intermédio propuseram que fosse corrido um memorial na fábrica a fim de que todos os operários assinassem legalizando a modificação do horário. Foi então escolhida uma comissão para vir ao Rio de Janeiro pleitear o escritório central da fábrica a permanência do horário anterior e o pagamento do salário-mínimo que ainda não estava sendo efetuado.

Integrada por 2 operários da fábrica e 2 diretores do Sindicato, no Rio a Comissão foi acompanhada dos Deputados Alves de Azevedo e Arão Steinbruch, entendendo-se diretamente com os patrões. A comissão apresentou diversas fórmulas visando encontrar uma solução conciliadora. Os patrões permaneceram irreductíveis. A última proposta foi: para 1^a tur-

ma, inicio às 5:30 e término às 14:15 horas, com 45 minutos para almoço; 2^a turma, das 14:15 às 22:15 horas. Mais tarde os patrões vieram a concordar com mesma, que entrou em vigor no dia 27 de agosto último. Continua havendo uma certa insatisfação, porque neste último horário reclamam os operários que não existe mais transporte.

ABALKO-ASSINADO

BABÁ ESPEROU A BOLA QUICAR 2 VÉZES E ENCHEU O PÉ

MISCELÂNEA

Após o estreito formidável que sucedeu ao gol de Babá, os tricolores saíram do Maracanã amargurados. Um triste vânio disse que dava vontade de não assistir mais a partidas de futebol, e, sem querer, assim exprimiu o mesmo sentido da animo e desalento desse incansável Telê.

«Partidas assim são margem a que a gente pense até em desistir de continuar jogando futebol. Igual nunca vi. Não é azar, é deprimente».

É natural o desabafio de Telê no vestiário, ainda com os nervos tensos e a cabeça quente. Mas, é justamente o imprevisto, o gol inesperado, que dá colorido e graça ao futebol. O resultado de 0 a 0 seria justo, mas o Flá x Flu de domingo não figura com tanto realce na história. O gol de Babá não foi gol espirituoso e tampouco obra de forças ocultas, como alguns alegam por aí. Da mesma forma que o penal perdido por Pinheiro, o gol que deu a vitória ao Flamengo nasceu da chance e da contingência do esporte.

O Flamengo ficou bem com a vitória, pois jogou com libra de campeão.

GENTE QUE NÃO BRILHA

Jogadores existem, que não caem na simpatia da torcida. É o caso de Duca, por exemplo. Executou fielmente as determinações de seu técnico, jogando com absoluta retidão e eficiência para o time. No entanto, à saída do estádio escutamos rubro-negros desgostos com Duca. Antes as louvambras eram para Rubens, que bordava as jogadas, quando Benítez fazia os gols.

O CAMINHO DO TETRA

O caminho do tetra é de dar enfarte de miocárdio. O Flamengo contudo, vai palmilhando a trilha devagar... e sempre. A ofensiva rubro-negra parece-nos ainda um tanto inoperante. Paulinho melhorou, deveras. Evaristo não é, porém, o mesmo de antes. Quanto a Babá é um bom reserva de Zagalo, cujo fôlego prabis muito mais do que se pensa para o Flamengo.

O que vale é que Dida e Índio estão ai mesmo, além de Sardelli.

VARIAS

A União Soviética derrotou, no sábado, a Alemanha Ocidental por 2 x 1, demonstrando, assim, ser a grande favorita do próximo torneio olímpico de futebol, em Melbourne; a Hungria recuperou auspiciosamente derrotando os bons jogadores, em Belgrado, por 3 x 1, como a anunciar que continua tendo um dos reis candidatos à Copa do Mundo de 58; em Budapeste, o húngaro Roznyai bateu o recorde do mundo dos 3.000 metros, com 9.355 e 6/10; e em Sydney, novo recorde mundial dos 200 metros foi estabelecido pela australiana Betty Cuthbert, com 23 e 2/10.

O Campeonato em Números

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

1.º LUGAR

VASCO, com oito jogos, sete vitórias, um empate e zero derrotas — 15 pontos ganhos e 1 perdido; 23 tentos pró e 7 contra — saldo 16 tentos.

2.º LUGAR

FLAMENGO, com oito jogos, sete vitórias, zero empate e uma derrota — 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 15 tentos pró e 6 contra — saldo 9 tentos.

3.º LUGAR

AMÉRICA, com oito jogos, sete vitórias, zero empate e uma derrota — 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 15 tentos pró e 4 contra — saldo 11 tentos.

4.º LUGAR

FLUMINENSE, com oito jogos, cinco vitórias, um empate e duas derrotas — 11 pontos ganhos e 5 perdidos; 20 tentos pró e 11 contra — saldo 9 tentos.

5.º LUGAR

OLARIA, com oito jogos, três vitórias, um empate e quatro derrotas — 8 tentos pró e 10 contra — deficit 2 tentos. Derrotas — 7 pontos ganhos e 0.

6.º LUGAR

BANUSCESSO, com oito jogos, duas vitórias, um empate e cinco derrotas — 5 pontos ganhos e 6 perdidos; 9 tentos pró e 5 contra — saldo 4 tentos.

7.º LUGAR

ARTILHEIROS POSITIVOS, com oito jogos, duas vitórias, um empate e cinco derrotas — 5 pontos ganhos e 6 perdidos; 12 tentos pró e 19 contra — deficit 7 tentos.

8.º LUGAR

PARQUE NELSON, com oito jogos, duas vitórias, um empate e cinco derrotas — 5 pontos ganhos e 6 perdidos; 12 tentos pró e 19 contra — deficit 7 tentos.

9.º LUGAR

IMOBILIÁRIA SARANDY LTDA., com oito jogos, duas vitórias, um empate e cinco derrotas — 5 pontos ganhos e 6 perdidos; 12 tentos pró e 19 contra — deficit 7 tentos.

10.º LUGAR

EXIGIÇÕES DO BÓCA JÚNIOR NO BRASIL, com oito jogos, duas vitórias, um empate e cinco derrotas — 5 pontos ganhos e 6 perdidos; 12 tentos pró e 19 contra — deficit 7 tentos.

11.º LUGAR

APENAS, com oito jogos, duas vitórias, um empate e cinco derrotas — 5 pontos ganhos e 6 perdidos; 12 tentos pró e 19 contra — deficit 7 tentos.

12.º LUGAR

CASAMENTOS, com oito jogos, duas vitórias, um empate e cinco derrotas — 5 pontos ganhos e 6 perdidos; 12 tentos pró e 19 contra — deficit 7 tentos.

gos, zero vitórias, quatro empates e quatro derrotas — 4 pontos ganhos e 12 perdidos; 10 tentos pró e 20 contra — deficit 10 tentos.

8.º LUGAR

Paulinho (S. Cristovão), Valdeci (Bonsucesso), Dida (Flamengo), Telê (Fluminense), Leônidas (América), Didi (Botafogo), Genuino (América), Joel (Flamengo)

9.º LUGAR

ASPIRANTES E JUVENIS

Aspirantes — Bonsucesso x Vasco, 4x4; Botafogo x Bangu, 0x0; Fluminense x Flamengo, 0x2; América x São Cristovão, 1x1; Olaria x Canto do Rio, 3x1; e Madureira x Portuguesa, 2x1.

10.º LUGAR

MADEIREIRA, com oito jogos, uma vitória, zero empate e sete derrotas — 2 pontos ganhos e 14 derrotas; 4 tentos pró e 20 contra — deficit 16 tentos.

11.º LUGAR

LANCE DO GOL

Nessa altura do jogo, Babá não tinha mais posição na linha ofensiva. Era um atacante em todas as posições, aguardando uma rebatida para organizar o contra-ataque. Achava-se no centro do campo, en-

12.º LUGAR

de não largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca. Só é o doce do côco da torcida do Flamengo.

Babá teve domingo contra a figura de Caca um se-

malicioso esse "cabeca chata"

e não o largava nunca

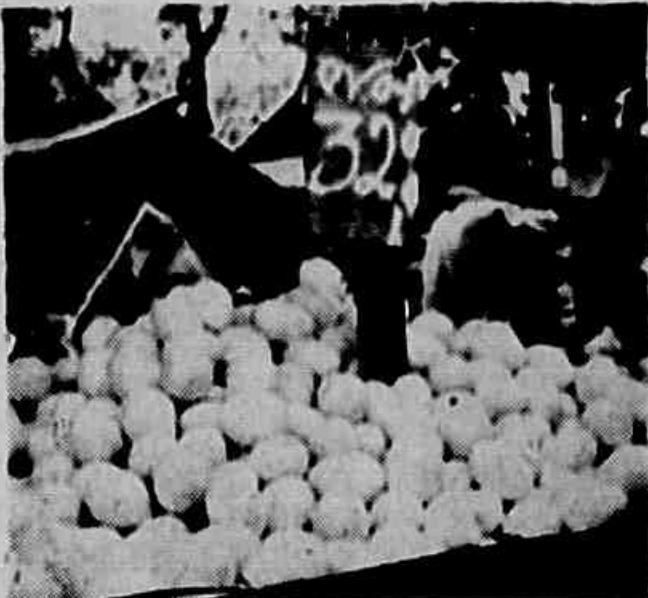
Os Favelados Obtiveram Palestra de Catanhele Hoje

Uma Vitória na Câmara Na Penha: Invasão Policial



A classe dos ovos está sendo vendida a 30 centavos e 32 centavos em plena seca. Os comerciantes do ramo no ano passado durante essa mesma época vendiam vinte-litos a vinte e cinco e duas centavos, quando da primavera. Os ovos comuns podem ser comprados até mesmo a 16 e 17 centavos. Os vendedores abusam o encarecimento dos preços das ração que, diariamente são elevados pelos Moinhos e a exploração fazendo intermediários que aumentam a produção de milho da Nordeste, pagando pouco aos lavradores e cobrando muito das criadouros cariocas e paulistas. Contra essa elevação constante dos preços e que a Comissão Permanente Contra a Carestia promove o comício que será realizado hoje.

OVOS A 30 CRUZEIROS



PREPARANDO-SE PARA A GRANDE MANIFESTAÇÃO DE HOJE:

EM COMÍCIOS NOS SUBÚRBIOS O Povo contra a CARESTIA

REALIZARAM-SE no domingo vários comícios em bairros, em que o povo foi convocado para o grande comício de hoje. Antecipando o seu apoio à campanha pela contenção dos preços a ser lançada hoje, o povo se concentrou, em Jacarepaguá, Rocinha, Realengo e Engenheiro Leal.

ASSISTÊNCIA À LAVOURA

Na Praça Barão de Taubaté, em Jacarepaguá, a seção local da Comissão Permanente

Em Jacarepaguá, Rocinha, Realengo e Engenheiro Leal os moradores concentraram-se em atos contra a elevação dos preços. Reclamam assistência aos lavradores do Sertão Carioca

Contra a Carestia, em colaboração com a União Metropolitana de Estudantes, organizações sindicais e agrícolas, realizou um desses comícios preparatórios da grande manifestação de ho-

portes, não aumento de impostos, taxas e tarifas que recaem sobre os gêneros de primeira necessidade.

A PROVIDÊNCIA FUNDAMENTAL

O sr. Antônio Cordeiro,



Os moradores de Jacarepaguá apoiaram a manifestação de domingo último contra a carestia, preparatória do grande comício que hoje será realizado na Esplanada do Castelo



je, na Esplanada do Castelo. Foi centro da atenção dos oradores os reclamos ao governo de maior assistência ao lavrador. Uma assistência de cerca de mil pessoas, apesar da chuva que caiu no início, aplaudiu os oradores que reclamavam das autoridades, além de outras medidas, tabelamento na fonte, repairelamento dos trans-

presidente da Associação Agrícola de Jacarepaguá frisou que a providência fundamental é a organização do auxílio e da assistência real e efetiva à lavradora. Essa organização, que deve visar principalmente ao pequeno e o médio lavrador, garantirá a estabilidade do homem à terra, assegurando-lhe a posse desta, proporcionando-lhe crédito fácil e

barato e mecanizando o trabalho. «Só com essa assistência — disse — podemos ter garantia a abundância da produção e consequentemente teremos preços acessíveis à bolsa do povo».

UM ANIMADO SHOW — Também usaram da palavra o professor Waldyr Moura, o líder sindical Benedito Cerqueira, o vice-presidente da AMES, o acadêmico Herbert Torreão, o estudante Renato Sousa e o coronel Codegrando de Moraes, membro da comissão local contra a carestia.

Encerrando o comício foi realizado um animado show com a participação de vários artistas de rádio e artistas populares residentes no bairro

FÓSFORO, SAL, MÉDIA E CAFÉZINHO — Também usaram da palavra o professor Waldyr Moura, o líder sindical Benedito Cerqueira, o vice-presidente da AMES, o acadêmico Herbert Torreão, o estudante Renato Sousa e o coronel Codegrando de Moraes, membro da comissão local contra a carestia.

PROTESTAM OS MORADORES

Como já noticiamos, o Instituto Nacional do Sal ingressou com um pedido na COFAP no sentido de obter um aumento de 36 centavos para o sal. Isto no Rio. Para outros Estados o au-

Policiais Invadiram e Saquearam o Centro de Moradores da Penha

Espalharam brutalmente homens, mulheres e jovens. Amarrados com cordas e conduzidos à Polícia Militar — Monstruosa vindita de um policial truculento

UM bando de policiais, na madrugada do domingo, invadiu a sede do Centro pró-Melhoramentos do Parque Professor da Penha, onde se realizava um baile, espalhando homens, mulheres e jovens, a torto e a direito, saqueando e levando presos diretores e vários associados.

A monstruosa «cracza» policial foi uma sordida vingança tramada pelo guarda municipal de nome Geraldo, eleito presidente do Centro pró-Melhoramentos, Sr. Benedito Francisco da Silva, bem como outras 5 pessoas que ali se achavam. Estes 5 pessoas foram mandados com cordas e amarrados uns aos outros e conduzidos para um posto da Polícia Militar em Olaria.

PROTESTAM OS MORADORES

Já em liberdade, o presidente do Centro pró-Melhoramentos, Sr. Benedito Francisco da Silva, bem como outras 5 pessoas que ali se achavam. Estes 5 pessoas foram mandados com cordas e amarrados uns aos outros e conduzidos para um posto da Polícia Militar em Olaria.

INOMINAVEIS VIOLENCIAS

No dia 8, quando advertido por um diretor do Centro quanto a seu inadequado comportamento, o guarda Geraldo ameaçou espancá-lo. Uma vez fora da sede, sacou da arma e começou a fazer disparos, acabando com o baleiro. E não ficou aí; trancou o criminoso, planejou e antecionou o crime.

— O Mercado das Flores passará, provisoriamente, para o Largo da Carioca (encostado à muradura do M. de Santo Antônio), a pedido dos vendedores de flores, que ontém solicitaram ao prefeito adiamento do despejo.

— O Museu de Arte Cine-matográfica exhibirá hoje, exclusivamente para seus sócio, às 20 horas, no auditório da ABI, o filme de Ingmar Bergman — «Mônica e o Deserto». Inscrições e informações: ABI — 10º andar.

— A pedido dos advogados de defesa, foi novamente adiado o julgamento de Silvio Coelho, assassino de André Jules Cataysson, ex-diretor da Predital Corcovado. O julgamento seria no próximo dia 28.

— A Comissão Executiva da III Conferência Nacional de Jornalistas ficou assim constituída: Geraldo de Araújo, presidente; Iroré Gomes, Paulo Malheiros, Gemaro Matos, Oscar Sabino Jr., Itália-biana de Moura, Eliezer P. e Leon Borba — membros.

— «Os negros não possem a mesma capacidade para os estudos, que os brancos» — foi o que afirmou o falso cientista americano Frank McGurk, defendendo, num artigo, o racismo, a monstroso tese da segregação racial nas escolas americanas.

— Mais de 40.000 cidadãos da idade superior a 100 anos foram oficialmente recenseados na União Soviética.

AINDA EXISTE CONFUSÃO NO CRIME DO «SOLAR DA TIJUCA»

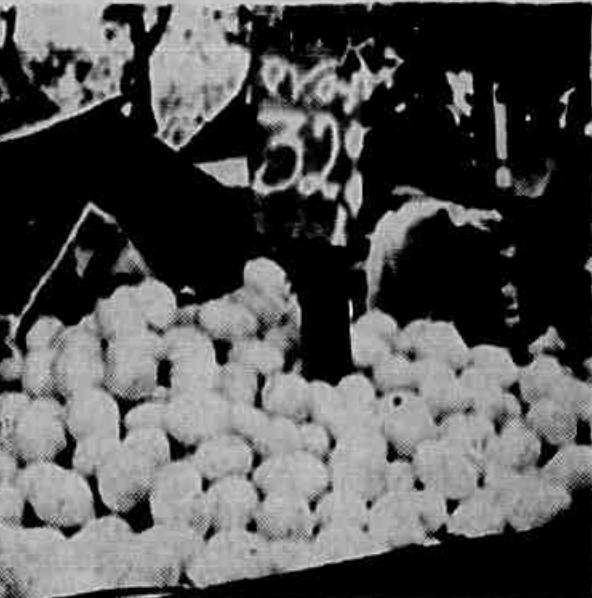
A EMPREGADA da pensão, Elza Dias de Paula, depois de haver sido acusada meio mundo pelo chamado crime do «solar da Tijuca», resolveu assumir sózinha a responsabilidade, incendiando interiormente o advogado Francisco Wiedmann, marido de uma das vítimas, e os «cúmplices» Ismael Tenório e «Tito». Revelou Elza que, para estrangular d. Amélia, utilizara uma calça do menor Luiz Paulo e, depois, a esconderia no oratório do quarto da vítima. A calça foi realmente encontrada manchada de sangue, no lugar deserto. Disse ainda ter morto d. Juraci com o salto de uma sandália, mas a mesma não estava suja de sangue. Sôma conclusão justa se impôs: Elza tomou parte no latrocínio, mas há todos os indícios de que a verdade ainda não apareceu por inteiro e que, possivelmente, Elza esteja protegendo alguém. Importante testemunha prestou a manícura Dalva Vieira, que afirmou ter visto, às 13:30 do dia do crime, um homem preto na varanda do solar, sendo de observar que Elza foi vista na mesma hora, deixando a casa às pressas.

Erano 1.50 horas da madrugada e estava prestes a terminar o baleiro com que o Centro homenageava seu quadro social. De súbito, o bando de investigadores e guardas municipais invadiu a sede, espedindo a quantos ali se achavam, indistintamente. Os baleguins tentaram ainda abusar das jovens presentes, roubaram uma bicicleta e

Uma Vitória na Câmara

Ka Penha: Invasão Policial

OVOS A 30 CRUZEIROS



OITO MESES DE AUMENTOS

Gêneros Alimentícios

Serviços Públicos

	Setembro	Setembro		Setembro	Setembro
	C.R.	C.R.		C.R.	C.R.
Açúcar	9,50	11,00	Bares	2,00	5,50
Banho	4,70	5,00	Banho	1,00	1,50
Cafe em pó	49,60	56,00	Cinemas	10,00	12,00
Carne de porco	38,00	48,00	Lanchas	4,50	5,50
Cebola	13,00	16,00	Trem (Leopoldina)	0,50	1,00
Farinha de trigo	7,10	12,00	Telégrafo (Rio)	2,50	15,00
Farinha de massa	7,00	8,00	Correios (estampas)	0,40	2,50
Frango peito	23,00	27,00	Postos rodoviários	10,00	30,00
Leite a granel	6,00	7,60	Postos ferroviários	70,00	70,00
Leite engarrafeado	7,30	8,90	Postos marítimos	45,00	45,00
Macarrão	9,20	22,00	Gás		
Ovos	35,00	42,00	Energia elétrica		
Pão	10,00	18,00	Corte de cabelo		
Sabão	20,00	24,00	Corte de barba		
Sai	6,00	9,00	Taxas de capataças		

POPULAR

RIO DE JANEIRO, 3.ª FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1956 ★ N.º 1.916

Uma Vitória Dos Favelados na Câmara

A CÂMARA

rejeitou ontem as emendas do Senado ao projeto que abria créditos especiais para a urbanização de favelas nesta capital, em São Paulo, no Recife e em Vitoria do Espírito Santo.

Falamários vários oradores

sobre a matéria, quase todos

defendendo o projeto em sua

forma inicial e combatendo

as emendas vindas do Mon-

roe.

O sr. Campos Vergal fez restrições ao conteúdo sob alegação de que, melhoradas as condições das favelas, seria intensificado o êxito do campo para as cidades. O sr. Bruschi Mendonça discorreu do representante paulista, sustentando que o ex-área rural tem causas profundas, originárias do sistema social imperante no interior, sob o regime da propriedade latifundiária.

Analisando mais detalhadamente o projeto e as emendas, disse que a proposição da Câmara, embora contendo algumas imperfeições, merecia apoio do plenário. O mesmo não acontece com as emendas do Senado, que o orador denunciou como insustentáveis, pois procuravam suprimir o projeto dispositivo segundo o qual ficam suspensos os despesas de favelas por dois anos.

O sr. Campos Vergal fez restrições ao conteúdo sob alegação de que, melhoradas as condições das favelas, seria intensificado o êxito do campo para as cidades. O sr. Bruschi Mendonça discorreu do representante paulista, sustentando que o ex-área rural tem causas profundas, originárias do sistema social imperante no interior, sob o regime da propriedade latifundiária.

Analisando mais detalhadamente o projeto e as emendas, disse que a proposição da Câmara, embora contendo algumas imperfeições, merecia apoio do plenário. O mesmo não acontece com as emendas do Senado, que o orador denunciou como insustentáveis, pois procuravam suprimir o projeto dispositivo segundo o qual ficam suspensos os despesas de favelas por dois anos.

CONSEQUENCIAS

Disse o representante ca-

rioca ser inconcebível a ini-

ciativa do Senado.

Repondeu o sr. Bruschi

que deslocamentos forçados

de 600.000 pessoas jamais se deram em nossa história.

Seria uma calamidade.

Rejeitando as emendas do Se-

nado, nada mais faria à Ca-

mara do que evitar uma vio-

lenta comodoro.

A suspensão dos despesas

entre tanto, daria ao governo

tempo a fim de encontrar

uma solução para pendências

em torno do direito de posse

de terrenos onde estão situ-

ados barracos de favelas.

Apartando novamente, o

sr. Bruschi Mendonça

manifestou a crença de que

tais emendas servis-

sem aos interesses de grile-

ros.

Respondeu o sr. Bruschi

que deslocamentos forçados

de 600.000 pessoas jamais se

deram em nossa história.

Seria uma calamidade.

Rejeitando as emendas do Se-

nado, nada mais faria à Ca-

mara do